

Compartilhando sentimentos – alegrias e tristezas no Facebook

Alessandra Goiaz Mendonça - alessandra.goiaz@gmail.com

Comunicação Empresarial e Gestão de Conteúdo Transmídia

Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG

Resumo

Os objetivos deste estudo foram explorar a utilização da rede social Facebook por usuários que compartilharam momentos de alegria, como o nascimento de uma criança e o anúncio de uma gravidez, e momentos de tristezas, como a morte de uma pessoa próxima, e analisar o comportamento dos demais usuários no que diz respeito aos comentários, compartilhamentos e reações ao que foi publicado. Trata-se de um estudo qualitativo, utilizando a Netnografia e a análise de conteúdo. Foram analisados três posts de três perfis diferentes e um perfil que se tornou um memorial, após a morte do dono do mesmo. Foi possível identificar categorias temáticas que incluem, crenças religiosas, sentimentos e homenagens. Com as redes sociais, sentimentos que antes ficavam apenas no âmbito particular, passaram a ser tratados abertamente.

Palavras-chave: Facebook. Luto. Nascimento. Gravidez. Comportamento.

1. Introdução

Nos últimos anos, são nas redes sociais que os usuários têm encontrado uma forma de expressar os seus sentimentos, ao compartilharem uma foto, um vídeo ou um texto. E sempre é esperado algum feedback das redes de contatos. Este artigo está diretamente ligado ao comportamento humano diante da necessidade de expor as emoções, posicionamentos e opiniões.

Este estudo faz uma reflexão sobre o compartilhamento da felicidade (nascimento/gravidez) e da tristeza (luto) no Facebook. Tem por objetivo avaliar o comportamento dos usuários desta rede social no que diz respeito à exposição das próprias emoções e analisar os respectivos feedbacks dos seguidores, como compartilhamentos, comentários e reações.

Para Streck (2016), no que diz respeito à felicidade exposta na rede social, o indivíduo precisa compartilhar um status que corrobora com o que ele está tentando mostrar. “Isto significa exibir para a sociedade, de alguma forma, seus bens materiais, o bem-estar de sua família, o gozo de uma boa saúde, seu cargo social e laboral”.

E não é somente a felicidade que está sendo exposta nas redes sociais, a prática de compartilhamento das experiências relacionadas à tristeza, como o luto por exemplo, tem sido bastante visualizada. A todo momento, entre imagens de festas, viagens e posts

patrocinados, há aqueles que apresentam o seu momento de dor em perder um ente querido. Automaticamente, é possível observar os registros de pêsames, manifestações de sentimento de tristeza e pesar.

Os temas luto e nascimento/gravidez foram selecionados como categorias opostas para avaliar como os usuários se comportam na rede social diante destes dois momentos da vida. Momentos de extrema alegria e êxtase, quando envolve o nascimento de uma criança e o acolhimento desta no âmbito familiar, e momentos de extrema tristeza com a perda de uma pessoa querida ou muito conhecida pelo usuário.

Para isso, critérios de avaliação foram selecionados para separar o que se define como emoções positivas e negativas. Dentre eles estão as palavras usadas pelos usuários, símbolos (emojis), hashtags, imagens, gifs e botões de reação.

Para o presente estudo, foram pesquisados autores de artigos científicos, teses de mestrados e pesquisas relacionados ao assunto, onde foram encontrados os embasamentos teóricos sobre o compartilhamento dos sentimentos no ciberespaço. Ao que foi pesquisado, este ainda é um assunto pouco estudado e difundido.

Também foram estudados autores que têm profundo conhecimento sobre o comportamento humano, as suas necessidades de demonstrarem os próprios sentimentos e, principalmente, de serem aceitos, como o autor André Comte-Sponville.

Além da análise bibliográfica, também foi utilizada a Netnografia e a análise de conteúdo. Foram selecionados perfis do Facebook, cujos os usuários são ativos e que passaram por momento de tristeza (luto) ou por momento de alegria (nascimento/gravidez), e no caso da análise sobre o luto foi analisado um perfil de uma pessoa já falecida e cuja a página se tornou em um memorial. Estes usuários fazem parte do núcleo de amigos (seguidores) da autora deste artigo. Os critérios de escolha foram baseados nos perfis cujos compartilhamentos tiveram maior feedback no que diz respeito à comentários (felicitações ou pêsames) e reações dos usuários (botões de reação). Após a identificação dos perfis, iniciou o processo de observação das interações entre o dono do perfil e seus respectivos seguidores.

A coleta e análise de dados garantem a proteção da privacidade, de forma que não serão divulgados identidades ou qualquer informação que possam expô-los. Todo o conteúdo aqui descrito será referente apenas à determinada situação (luto ou nascimento/gravidez) e serão usados para uma análise dos discursos dos usuários. A transcrição dos comentários é fiel ao escrito na página do Facebook, portanto, erros gramaticais foram considerados. Acredita-se que este trabalho seja relevante para o estudo das redes sociais e interações entre usuários, no que tange os recursos de interface que estas disponibilizam, assim como analisar mais profundamente esta nova forma de exposição do cotidiano.

Portanto, considera-se que os resultados deste estudo possam ajudar na compreensão do uso do Facebook nas situações de compartilhamento de sentimentos dos usuários. Reconhecer o ambiente virtual como um meio de comunicação que impulsiona elementos para a elaboração de determinadas emoções.

2. Compartilhando o que se sente

“No que você está pensando?” É assim que o Facebook cumprimenta todos os dias os seus usuários ativos em todo o mundo, seja por meio de computadores pessoais, tablets ou aparelhos celulares (smartphones). E esta é a deixa para que muitos se sintam à vontade para escreverem o que está pensando ou sentindo naquele momento. E, principalmente, este pode ser um momento de desabafo, uma busca por conforto ou apenas um momento para saber o que o outro está pensando a respeito daquilo que foi publicado.

O Facebook, que é a rede social foco desta discussão, estimula esta liberdade de expressão – até certo ponto – por parte dos indivíduos que dela fazem parte. Nas redes sociais, de forma geral, e com o Facebook não é diferente, é muito comum que um usuário compartilhe inicialmente uma informação, como um texto do próprio autor ou de outro, uma foto ou um vídeo. Assim que este “post”, como é digitalmente denominado, estiver online na página pessoal do indivíduo, os seguidores que são seus contatos (ou amigos como o Facebook denomina) podem interagir por meio da inserção de textos em campos de comentários, ou alguma outra forma de reação, como símbolos (emojis), botões de reação (curtir, amei, haha, raiva, uau, triste), hashtags (#) ou o compartilhamento da informação pelo seguidor.

Estas reações ao que primeiramente foi publicado, por sua vez retornam ao usuário que a publicou e assim ele pode verificar a aceitação que seu conteúdo obteve diante de seus seguidores.

E essa ação de compartilhar informação ou sentimentos com o outro na internet não é diferente do que já fazíamos antes da chegada das redes sociais online, pois os círculos de familiares, de amigos, de colegas de trabalho, fora do ambiente digital também são redes sociais.

O que mudou foi a dimensão do nosso poder de compartilhar informação. Conseguimos nos comunicar com um número maior de pessoas, inclusive pessoas que não conhecemos, e partilhamos do mesmo espaço que antes era restrito a artistas, políticos, jornalistas – pessoas que tinham acesso aos meios de comunicação de massa tradicionais, como a televisão e o jornal. Outro fator importante é que passamos de apenas receptores de conteúdo para também produtores de conteúdo nas mídias sociais. (ZAGUETTO, 2017)

Zaguetto (2017) também explica que compartilhar informações é uma das formas de construção de laços pessoais e de identidade e essas informações não são constituídas apenas de relatos e opiniões.

A maneira como nos apresentamos – nossa imagem – também transmite ideias sobre nossa identidade. Vestir roupas sociais ou esportivas, ter um carro de luxo ou popular, viajar para o Guarujá ou para Cancun: são opções que fazemos todo dia (de modo consciente ou não) conforme nossos desejos e poder aquisitivo. Todas essas informações dizem quem somos para os outros, com base nos ideais e referências que temos em comum. Estamos sempre diante da

aprovação ou reprovação do outro, que poderá se identificar conosco ou querer estabelecer vínculos afetivos ou profissionais. (ZAGUETTO, 2017)

Os tipos de posts compartilhados e a frequência com que são colocados nas redes podem revelar muito sobre a personalidade e os sentimentos do indivíduo. Em tempos de vidas hiperconectadas, ver uma foto ou um vídeo sendo compartilhado e curtido pode causar diversas reações em quem a postou, como prazer, conforto, elevação da autoestima e até mesmo aquecer o ego.

Para o psicólogo, Larry Rosen, a curtida (ou like) é um exemplo do que ele chamaria de “empatia virtual”, ou seja, um gesto humano de reconhecimento, uma interação social entre duas pessoas ou mais.

“Nós sabemos o que significa ter empatia para com alguém: ter a habilidade de compreender e compartilhar o estado emocional ou o contexto de outra pessoa. Quando você clica no botão “curtir”, você está comunicando com outro ser humano. O que você está comunicando? Você está reconhecendo-o de alguma forma. Não é que você necessariamente está curtindo no sentido de gostar. Ao invés disso, você está reconhecendo. Você está dizendo ‘Estou vendo. E compreendo. Estou aqui’”. (ROSEN, 2012)

E foi chegando um tempo que apenas o ícone da curtida já não supria os desejos dos usuários. Eles queriam demonstrar o que estavam sentindo ao ler o post do seu “amigo”, ele queria interagir com mais realidade àquilo tudo que estava chegando para ele na sua Linha do Tempo (timeline).

E para isso foi criado os botões de reação com cinco interações diferentes:

- ❤️ Amei: usado geralmente quando um usuário gostou muito de uma publicação;
- 😄 Haha: usado geralmente para postagens engraçadas/divertidas;
- 😲 Uau: usado geralmente em publicações que geram algum tipo de espanto (uma notícia bombástica, por exemplo);
- 😞 Triste: como sugere o nome, utilizado geralmente em postagens tristes (um falecimento, por exemplo);
- 😡 Grr: usado geralmente quando a publicação gera algum tipo de aborrecimento.



Figura 1 – Símbolos dos seis botões de reação
Fonte: Captura de tela da própria autora - Facebook (2018)

E para dar mais veracidade (ou vida) ao sentimento daquele momento, ainda há um recurso que enfatiza como o usuário está se sentindo no exato momento em que publica seu status. Este recurso permite escolher entre diversas opções de estados emocionais pré-existentes ou personalizar um sentimento do instante em que a publicação está sendo feita.

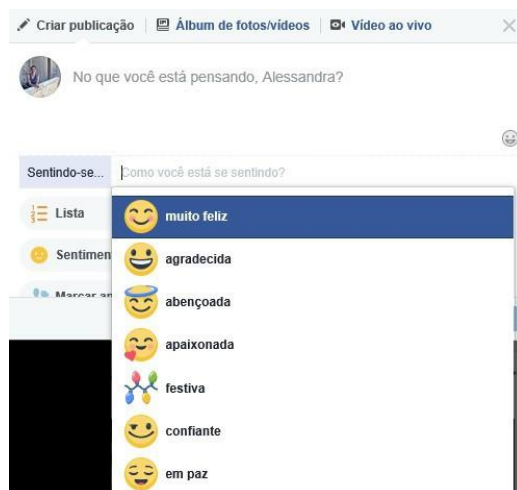


Figura 2 – Ao publicar um status, o usuário pode inserir um estado emocional específico.
Fonte: Captura de tela da própria autora - Facebook (2018)

Assim, além de mostrar o que está sentindo naquele momento com a publicação em questão, o usuário também pode reafirmar o seu estado emocional com um símbolo já existente.

3. O luto no Facebook

E assim as formas de expressar os seus sentimentos quanto ao que está sendo postado passou de uma simples curtida para uma demonstração mais profunda do tipo de reação que a referida postagem causou ao usuário.

E estas reações são claramente demonstradas quando a postagem diz respeito à uma situação de alegria, como o nascimento de uma criança, ou à uma situação de tristeza, como a perda de uma pessoa. Atualmente, se expressar, mostrar para aquela rede de contatos o que está sentindo ou passando naquele momento, seja para o bom ou para o ruim, está se tornando um hábito cada vez mais comum.

E por mais que as demonstrações de alegria são mais difundidas na rede social, a prática de compartilhamento das experiências relacionadas ao luto tem sido muito comum e rotineira. Além dos botões de reações, é possível observar registros de pêsames, apoio e suporte à família e amigos da pessoa que faleceu e manifestações de sentimentos de tristeza, pesar e saudade.

As mensagens de carinho e pesar podem trazer conforto e apoio e isso é algo muito positivo para o trabalho de luto, que é definido como um sentimento de tristeza profunda pela morte de alguém.

“O luto é a consequência da experiência de perda que acontece sempre que nossa vida for afetada pelo término de uma relação significativa. É um processo de elaboração e o seu significado é determinado de modo individual, subjetivo e dentro do contexto de quem vivencia a perda”. (BOUSSO, 2011)

E o processo pelo qual as pessoas constroem significado ao seu mundo inclui as interações sociais, pois quando a pessoa perde alguém, ela não fica com aquilo guardado, ela fala disso com outras pessoas. Assim, o luto não acontece só dentro da pessoa, mas nas interações sociais. E as redes sociais, mais precisamente o Facebook, têm se mostrado como um espaço no qual o enlutado pode dar voz ao seu sofrimento.

Os resultados deste estudo ilustram como ocorre o compartilhamento e comunicação no Facebook em um evento de luto de um usuário. Os amigos do falecido, ao longo de uma semana após a data da morte postaram uma variedade de conteúdo relacionado à sua relação com a pessoa que morreu, reações emocional e cognitiva específicas a morte, bem como sua experiência de vida e de luto. Ao longo da semana foi possível observar que as postagens tornaram-se menos frequentes e com menos reações emocionais.

Em um dos perfis estudados a usuária anuncia a morte do tio. No post há apenas uma imagem, onde está a foto do tio e os dizeres “Luto Saudades”. Após a publicação, começaram a aparecer as reações dos seguidores (botões que significam curtir, triste e uau), os compartilhamentos da notícia por outros usuários e os comentários. Os principais termos encontrados são: sentimentos, pêsames, tristeza, solidariedade, conforto, Deus, Jesus.

Os comentários que aparecem estão direcionados tanto à dona do perfil, que anunciou a morte, quanto ao próprio falecido.

“Meus pêsames.”
“Meus sentimentos aos familiares!”
“Um grande amigo. Meus mais sinceros sentimentos de solidariedade aos familiares...”
“Vá em paz.”
“Amigo e cliente fiel, nos deixará muitas saudades, valeu amigo.”
“Que triste!! Descanse em paz!! Meus sinceros sentimentos a toda família.”

A religiosidade e a espiritualidade também são encontradas com frequência nos comentários.

“Que Deus console todos neste momento, em nome de Jesus!”
“Meus sentimentos que Deus conforte os corações de todos os familiares e amigos.”
“Que Deus derrame o bálsamo consolador sobre o coração de toda a família.”
“Que o Espírito Santo consolador conforte o coração de todos os familiares!”
“Que Jesus Cristo nosso Salvador abrace vocês e lhes dê forças!”
“Que Deus derrame o bálsamo curador nos corações de todos os familiares e amigos para suportar tamanha dor.”
“Deus chamou, descanse em paz, meu amigo, saudades eternas.”

Compartilhando sentimentos – alegrias e tristezas no Facebook

Dezembro/2018

Há os comentários de incredulidade.

“Nossa que triste. Não to acreditando. Um grande amigo meu e da minha família..”

E a página também é usada para esclarecer dúvidas sobre quem é o falecido e o local do velório e sepultamento.

“Oi, quem é este senhor que faleceu?”
“Alguém sabe onde está sendo velado?”

Este post publicado pelo usuário obteve 327 reações, sendo 249 curtidas, 76 demonstrações de tristeza e 2 de espanto (uau). Foram 13 compartilhamentos e 158 comentários.



Figura 3 – Exemplo da postagem referida acima.
Fonte: Captura de tela da própria autora - Facebook (2018)

De todos os comentários, a usuária se manifestou em apenas dois deles, sendo o primeiro para informar sobre o local do sepultamento e no segundo para agradecer as condolências de um usuário. Não houve outro tipo de reação da mesma.

Um outro espaço onde os usuários demonstram o seu sentimento de luto é no próprio perfil do falecido. Atualmente, o Facebook oferece duas opções para destinar o perfil de alguém que já morreu. É possível solicitar que o perfil seja transformado em memorial ou que ele seja apagado. Na primeira opção, a expressão “Em Memória de” aparece acima do nome da pessoa e ao lado da foto do perfil.

Os amigos na rede não receberão lembretes de aniversário e a pessoa não aparecerá mais como sugestão de amizade. A conta transformada em memorial é usada para que amigos e familiares compartilhem lembranças na linha do tempo. O conteúdo deixado pelo ex-dono da conta permanece intacto. O mural permanece para que amigos e parentes deixem suas publicações em memória do usuário.

Esta é uma forma de proteger a conta, pois ninguém poderá entrar nela, desde que o dono do perfil tenha selecionado um “contato herdeiro”, que é alguém que cuidará da conta após ela ter sido transformada em memorial. Caso o dono da conta não tenha escolhido um contato herdeiro, a conta não será administrada por ninguém.

Logo no início da página do perfil que se transformou em memorial, o Facebook já alerta o visitante quanto à situação do perfil.



Figura 4 – Aviso do Facebook sobre o perfil transformado em memorial.

Fonte: Captura de tela da própria autora - Facebook (2018)

O segundo perfil analisado é de uma mulher jovem, de 33 anos, corretora de seguros, falecida há dois anos, de forma precoce, vítima de assassinato, o que causou maior comoção. O seu perfil se tornou um memorial, onde dois anos depois, ainda é visitado e recebe mensagens de amigos.

Antes de sua morte, seu perfil no Facebook era constantemente atualizado pela usuária com fotos de família, amigos, festas, viagens, compartilhamentos de posts de outros usuários, textos com letras de música. A última atualização foi feita um mês antes de sua morte. Mas, atendendo aos objetivos do estudo, foram selecionados apenas as postagens relacionadas ao falecimento da usuária.

Após a sua morte, o seu mural recebeu dezenas de mensagens de amigos próximos a ela, como colegas de trabalho, de amigos de infância, que há muito tempo não se viam, de familiares e até mesmo pessoas que não a conheciam. Há também compartilhamento de fotos e vídeos no qual ela aparece.

Da mesma forma como ocorreu no primeiro perfil analisado, neste aparecem no mural da falecida as reações dos seguidores (botões que significam curtir, triste e uau), os compartilhamentos da notícia por outros usuários e os comentários. Os principais termos encontrados são: sentimentos, pêsames, tristeza, saudades eternas, justiça, Deus, família. O primeiro post publicado foi de um amigo próximo à vítima que escreveu em letras maiúsculas: “HOJE DEUS COLHEU MAIS UMA ROSA PARA SEU JARDIM!!! MINHA AMIGA/IRMÃ.” E continuou sua homenagem escrevendo:

“Deus sempre escolhe as rosas que precisa para seu jardim, não importa a data. A nós cabe aceitar e entender seus desígnios, estamos aqui de passagem, somos filhos Dele e como tal precisamos ter discernimento e sabedoria para aceitar Sua vontade. Companheiro, meu querido, era assim que me chamava né minha amiga!!!”

E da mesma forma que neste post aparece a religiosidade e a espiritualidade, nos comentários seguintes também seguem a mesma linha:

“Que Deus venha confortar a toda a família.”

“Que Deus com sua Divina Misericórdia acompanhe essa alma amiga.”

“Vá em paz. Que vc seja recebida nos braços do Divino Mestre Jesus. Que vc seja envolvida em muito amor e paz.”

“Senhor da Glória, minha querida amiga, Deus fortalece toda família.”

Homenagens póstumas como forma de reconhecimento e congratulações à falecida também são encontradas nas postagens. Os usuários expõem sua admiração e respeito pela falecida e a homenageiam expondo suas qualidades. Ressaltam sua idoneidade e apreciam sua dedicação à profissão.

“Pessoa maravilhosa, alto astral..”

“Era uma moça muito competente e inteligente.”

“Menina alegre, do bem, feliz.”

“O que aconteceu com essa tão jovem e muito prestativa não conhecia pessoalmente mas através do seguro.”

E como a morte desta mulher foi criminosa, devido a um assassinato, os usuários usaram o espaço para demonstrarem a incredulidade ao ocorrido e o clamor por justiça.

“Clamo por justiça. Deus conforte os corações dilacerados pela impunidade!”

“Nossa estou indignada!”

“Como assim? O que aconteceu?”

“Estou em choque.”

“Precisamos ir as ruas gritar pelo nosso direito a segurança!”

Além dos comentários textuais, alguns preferiram usar apenas símbolos (emojis) que representam o sentimento naquele momento. Os mais usados são os rostinhos com lágrimas, que representa a pessoa chorando, os rostinhos com expressão triste e o coração.



Figura 5 – Comentário apenas com símbolos (emojis) no perfil analisado.

Fonte: Facebook (2018)

Assim como já mencionado anteriormente, meses após a morte da mulher, o perfil ainda era visitado pelos amigos e mensagens eram deixadas para a falecida, como se ela ainda estivesse presente. A última postagem data o aniversário de dois anos da morte da mulher, 8 de abril de 2018. São estas palavras: “Ainda viajando né??? Que saudade de ouvir e aí Jovem... companheiro...”

4. A felicidade na rede social

Se por um lado, o sentir-se triste e expor este sentimento nas redes sociais tem aumentado com o passar do tempo, a exposição da felicidade ainda continua prevalecendo como maioria na Linha do Tempo (timeline) do usuário do Facebook. E o compartilhamento incessante deste sentimento pode ter vários significados, como a necessidade de se

mostrar feliz para os outros, como muitos estudiosos tem avaliado este comportamento, ou somente a necessidade de compartilhar um momento considerado único e feliz de sua vida.

E qual é o significado da palavra felicidade? Segundo o Dicionário Houaiss (2015), da língua portuguesa, o conceito de felicidade é tratado como uma característica ou condição feliz, uma sensação plena ou uma circunstância ou situação que demonstra êxito ou sucesso. A Wikipédia, que é uma enciclopédia online de livre edição de seus usuários, diz que a felicidade é um estado durável de plenitude, satisfação e equilíbrio físico e psíquico, em que o sofrimento e a inquietude são transformados em emoções ou sentimentos que vão desde o contentamento até a alegria intensa ou júbilo.

Muitas são as definições de felicidade, e grande parte faz menção a um estado emocional positivo, com sentimentos de bem-estar e prazer. Comte-Sponville (2001) diz que a busca da felicidade é a coisa mais bem distribuída do mundo.

“Temos uma ideia de felicidade. É sempre a ideia de Pascal: todo homem quer ser feliz, inclusive o que vai se enforcar. Se ele se enforca, é para escapar da infelicidade; e escapar da infelicidade ainda é se aproximar, pelo menos tanto quanto possível, de uma certa felicidade, nem que ela seja negativa ou o próprio nada...” (Comte-Sponville, 2001)

E as pessoas não só tem buscado esta felicidade, como também à expõe o tempo todo nas redes sociais. Para Chang (2015), as comunidades online se tornaram locais de registros das vidas cotidianas, funcionando como verdadeiros arquivos pessoais, de sentimentos de felicidade. “Compartilhar, gostar, dando todos os elementos (sentimentos, pensamentos, informações, fotos...) de acordo com a felicidade. É como se fosse um acúmulo de afeto positivo”. A pesquisadora acrescenta também que a rede é responsável pela promoção de um sentimento comunitário, que acaba por aproximar o público e o privado.

Como já mencionado, o Facebook oferece um grande espaço para demonstrações de momentos felizes e também dá oportunidades para os seguidores darem um feedback para aquela publicação.

Devido aos vários assuntos abordados diariamente na rede social estudada, no que diz respeito à felicidade, para este estudo foi selecionado apenas os temas Nascimento e Gravidez. Foram analisados dois perfis, onde uma usuária anuncia o sexo do filho que irá nascer e a outra dona de um perfil anuncia o nascimento do afilhado.

No primeiro perfil analisado, a usuária, que está grávida, publica um vídeo onde revela o sexo do seu bebê. Segundo o próprio post no Facebook, este vídeo já teve mais 1,7 mil visualizações. Junto com o vídeo, para descrever o que ela sentiu no momento da gravação, é usada a frase: “Dia de muitas surpresas e emoções!”. E ainda completa com as hashtags (#): #deusmaravilhoso; #deusmilagroso; #minhafamília; #nervosismoamil; #4demarço #2018.

Até o dia 12/04/2018, a publicação havia obtido 351 reações, sendo 245 curtidas, 105 amei e 1 uau. Dentre os comentários são encontradas as palavras felicidade, parabéns,

Compartilhando sentimentos – alegrias e tristezas no Facebook

Dezembro/2018

Deus, amor, saúde, novidade, família e emoção. Além disso, uso de símbolos (emojis) são bastante utilizados, assim como os gifs.

Dentre os comentários, foi identificado diferentes formas de expressão de felicitações. Há aqueles que utilizam a forma direta, mais formal e com poucas palavras. Por exemplo:

“Parabéns!”
“Parabéns, que venha com muita saúde!”
“Parabéns aos futuros papais!”
“Parabéns pela princesinha.”
“Que seja bem-vinda.”

A religiosidade e espiritualidade também é encontrada nos comentários com bastante ênfase.

“Que Deus ilumine cada dia mais e mais e abençoe a nova vida que vai nascer.”
“Que o Divino Pai Eterno os proteja sempre!”
“Deus é perfeito e sabe dar os melhores presentes na hora certa.”
“Vai continuar dando tudo certo em nome de Jesus.”

Outro comentário encontrado é direcionado apenas à dona do perfil, no qual o amigo expõe a sua admiração pela pessoa que publicou o post.

“Vc merece por que vc é muito especial admiro muito vc.”

Também há comentário com descrição da emoção sentida por um seguidor ao assistir o vídeo.

“Já assisti ao vídeo milhões de vezes... e me “emociono com a sua emoção”... dá pra sentir sua respiração acelerada... ansiosa... como é bom realizar sonhos, né???

E por último, há os que apenas utilizam uma imagem ou um gif que represente a seu sentimento naquele momento.



Figura 6 – Exemplo do uso de gifs e imagens usado em um comentário.
Fonte: Captura de tela da própria autora - Facebook (2018)

Ao todo, o post recebeu 97 comentários e todos foram respondidos pela dona do perfil analisado. As principais palavras utilizadas nas respostas foram: obrigada, carinho, amém, felizes, sonho e emoção.

“Amém titia, obrigada pelo carinho.”
“Foi um dia cheio de emoção e benção.”
“Estamos realizando o nosso grande sonho.”
“Deus está no comando de tudo.”

Além dos agradecimentos com palavras, a usuária também utilizou emojis ao final das frases.



Figura 7 – Exemplo do uso de emojis usados em um comentário.
Fonte: Captura de tela da própria autora - Facebook (2018)

As reações com o anúncio do nascimento de uma criança são muito semelhantes ao anúncio da gravidez. Em um perfil analisado, a pessoa anuncia o nascimento do afilhado, com a foto da criança ainda na maternidade. Na legenda da foto está escrito: “Seja bem-vindo príncipe da titia. Dindinha ama”.

Em seguida, a postagem recebe 116 reações, sendo 93 curtidas e 23 amei. Foram, no total, 26 comentários de felicitações e elogios ao bebê. As palavras mais usadas foram: parabéns, benção, lindo, Deus e príncipe.

Como foi analisado no perfil anterior, a religiosidade é muito presente.

“Que Deus abençoe sempre o caminho dele.”
“Que Deus abençoe vocês.”

Neste caso, como há foto do bebê, a grande maioria dos comentários são elogios e voltados à aparência do bebê.

“Que bochechudo, lindo demais.”
“Lindo vou ai pegar ele pra mim.”
“Que gracinha.”

E o uso de emojis, que são alternativas para aqueles que preferem se expressar usando um símbolo.



Figura 8 – Exemplo do uso de emojis usados em um comentário.
Fonte: Captura de tela da própria autora - Facebook (2018)

Neste post, a dona do perfil não respondeu aos comentários. Apenas usou o botão de curtir para dar um feedback aos que se manifestaram.

5. Conclusão

Os resultados deste estudo permitem afirmar que os sites de redes sociais, e o Facebook em questão, oferece um espaço único, quase que democrático, onde ao mesmo tempo em que uma pessoa expressa o seu sentimento de tristeza com a perda de alguém próximo, a outra exalta a sua alegria com a chegada de um bebê. Pode-se considerar um espaço aberto não só como um local de expressão com liberdade de discurso, mas também por oferecer oportunidades de interações que ajudam a refletir sobre as próprias emoções.

Foi verificado que dentro de uma timeline há uma grande diversidade de sentimentos expressos, o que permite um certo conforto aos seus usuários para tratarem de assuntos íntimos e particulares. Isso mostra que as redes digitais é um campo de estudo importante, principalmente por ter se tornado um espaço para manifestações de temas considerados tabus e que dificilmente são tratados abertamente, como a morte e o luto.

A pesquisadora Chang (2015) diz que a internet e principalmente as redes sociais consolidam-se como espaços de democratização da liberdade de expressão. “A pessoa pode se afirmar da forma que quiser, representando a si mesma e o seu próprio mundo da maneira que bem entender.”

E ao compartilhar um momento de profunda tristeza ou extrema alegria, o feedback demonstra a reciprocidade do sentimento dos outros usuários e o dono do perfil pode entender que aquela situação, aquele sentimento não é exclusivo dele, mas também de toda a sua rede de contato.

E tanto no que diz respeito à felicidade quanto à tristeza, pode-se perceber uma semelhança nas reações dos usuários que receberam a notícia. Mesmo que sejam sentimentos opostos, a atribuição à crença religiosa e os significados das palavras e frases se assemelhavam tanto para um sentimento quanto para o outro. Em grande parte dos comentários pode-se perceber uma conotação emotiva, isto é, de alguma forma aqueles que estavam expressando os seus sentimentos quanto à notícia recebida queriam também mostrar que aquele fato o sensibilizou e por isso ele sentiu a necessidade de escrever a sua opinião.

Com base em todo material levantado para este estudo, percebe-se uma complexidade e uma profundidade psicológica do comportamento humano dentro do Facebook que

merecem atenção. As redes sociais não podem ser pensadas apenas como uma vitrine de egos, é necessário analisar também o que as pessoas estão querendo dizer e como elas estão tentando se expressar dentro deste espaço que lhes foi oferecido.

Referências

BOUSSO, Regina Szyllit. **A Complexidade e a Simplicidade da Experiência do Luto**. Disponível em :http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000300001. Acesso em 09/04/2018.

BOUSSO, Regina; RAMOS, Daniel; FRIZZO, Heloísa Cristina; SANTOS, Maiara. **A Prática do Luto Interativo no Facebook**. Disponível em: http://gitsufba.net/anais/wp-content/uploads/2013/09/n1_luto_44924.pdf. Acesso em 25/10/2017.

CHANG, Amanda Sens. **O Conceito de Felicidade Construído no Ciberespaço: Narratividade das Imagens na Publicização da Felicidade no Instagram**. Disponível em:<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/35884/1/O%20conceito%20de%20felicidade%20no%20ciberespaco.pdf>. Acesso em 25/10/2017.

COMTE-SPONVILLE, André. **A Felicidade, Desesperadamente**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

DICIONÁRIO HOUAISS. São Paulo: Editora Moderna, 2015.

PATEL, Neil. **A Psicologia das Curtidas no Facebook**. Disponível em: <https://digitalks.com.br/artigos/psicologia-das-curtidas-no-facebook/>. Acesso em 28/03/2018.

ROSEN, Larry D. **The Power of Like**. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/us/blog/rewired-the-psychology-technology/201207/the-power>. Acesso em 28/03/2018.

STRECK, Melissa. **Compartilhamento da Felicidade: Um Ensaio Sobre a Produção da Felicidade Através dos Recursos de Interface da Rede Social Facebook**. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-0491-1.pdf>. Acesso em 25/10/2017.

WIKIPÉDIA. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Felicidade>. Acesso em 02/04/2018.

ZAGUETTO, Ana Paula. **Compartilhar e Curtir: A Publicidade de Si Mesmo no Facebook**. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542014000700004&lng=e&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 25/10/2017.